



Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri: articulando e consolidando a agroecologia em Muriaé e região

Center for Studies in Agroecology Puri: articulating and consolidating agroecology in Muriaé and region

MAGNO, Lucas¹; PEREIRA, Ariely Fioresi²; COSTA, Vinícius Oliveira³; VALDIER, Emanuelle de Paula⁴; CALIXTO, Juliana Sena⁵; RIBEIRO, Adriana Aparecida de Morais⁶

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF Sudeste MG – campus Muriaé, lucas.magno@ifsudestemg.edu.br; ² IF Sudeste MG – campus Muriaé, arielyfioresi10@gmail.com; ³ IF Sudeste MG – campus Muriaé, viniucio913@gmail.com; ⁴ IF Sudeste MG – campus Muriaé, Emanuelle.valdier@gmail.com; ⁵ IF Sudeste MG – campus Muriaé, juliana.calixto@ifsudestemg.edu.br; ⁶ Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária – COOPAF, adri13ribeiro@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: Este relato de experiência traz para o debate os resultados do desenvolvimento de um programa de extensão, que foi executado entre os anos de 2022 e 2023 no IF Sudeste MG - campus Muriaé a partir de uma demanda das organizações de agricultores agroecológicos de Muriaé e região. O programa em questão articulou quatro projetos de extensão, um curso e um evento de finalização e avaliação. Os projetos trataram das temáticas de gênero e empoderamento da mulher rural, Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), avaliação da qualidade e proteção de recursos hídricos e sobre comunicação social. O curso, por sua vez, capacitou agricultores familiares em boas práticas agroecológicas, ofertando formação em oito módulos em diferentes temáticas. Ao todo, tivemos dez professores e 16 estudantes envolvidos com as ações, foram beneficiadas 150 pessoas, quatro entidades parceiras, realizados quatro intercâmbios agroecológicos, 18 análises de água, quatro oficinas e 33 agricultores concluintes do curso.

Palavras-Chave: extensão rural; agroecologia; desenvolvimento rural.

Contexto

A partir do ano de 2003, com a estruturação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e de uma Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), foram construídas políticas públicas para o meio rural brasileiro numa perspectiva territorial, a exemplo dos territórios da cidadania e dos territórios de desenvolvimento rural. Nesse contexto, desde 2004, as universidades públicas e, posteriormente, os institutos federais de educação também foram convocados a participarem do desenvolvimento destas políticas, através de chamadas públicas, via editais do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em 2010, o Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri (NEAP) do IF Sudeste MG –campus Muriaé conseguiu acessar um desses editais para sua formação. Desde então, o NEAP tem atuado nas áreas de agroecologia, desenvolvimento rural sustentável, participação social, economia solidária e meio ambiente, envolvendo



servidores docentes e técnicos-administrativos das Ciências Agrárias e Humanas e estudantes de diversos níveis de ensino.

Nessa caminhada de mais de dez anos, parcerias com organizações sociais representativas da agricultura familiar têm sido efetivadas, como as realizadas com a Rede Sabor e Saúde da Serra (rede de produção e comercialização de produtos agroecológicos de Muriaé e região), com a Cooperativa da Agricultura Familiar Solidária (COOPAF) e também com o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Muriaé, Rosário da Limeira e Barão de Monte Alto (STR). Laços sociais, políticos e ambientais foram estabelecidos, o que nos possibilitou construir concepções, práticas e metodologias promotoras de relações entre diferentes saberes, agentes, atores e autores para a sustentabilidade socioambiental.

A partir do ano de 2020, com o advento da pandemia da COVID-19, o NEAP passou a atuar com seus parceiros para geração de renda através da comercialização *delivery* dos produtos da agricultura familiar, já que as feiras livres haviam sido proibidas de acontecerem presencialmente em Muriaé. Nesse contexto, já com o avanço da vacinação na população brasileira e a gradual retomada das atividades presenciais, em reuniões de planejamento, realizada ainda em 2021, que surgiu a possibilidade de ampliar a atuação extensionista do NEAP junto às organizações sociais, englobando questões que ainda são consideradas desafios para o desenvolvimento da agricultura familiar na região, a saber: i) assistência e extensão rural (ATER) numa perspectiva agroecológica; ii) preservação e monitoramento das águas; e iii) questões de gênero e empoderamento feminino no meio rural. E foi justamente para atuar com essas demandas que apresentamos o programa em tela à Pró-reitoria de Extensão do IF Sudeste MG (PROEX) e recebemos apoio do Deputado Federal Rogério Correia (PT/MG) com a destinação de uma emenda parlamentar ao IF Sudeste MG – campus Muriaé para isso, sendo essa ação executada entre os anos de 2022 e 2023.

Descrição da Experiência

O programa “Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri: articulando e consolidando a agroecologia em Muriaé e região” foi apresentado a partir da articulação de quatro projetos de extensão, um curso e um evento, a saber: projetos de (i) “Proteção e tratamento do esgoto doméstico em propriedades rurais de Muriaé”; (ii) “Relações de gênero e conhecimentos no empoderamento das agricultoras familiares de Muriaé e região”; (iii) “ATER agroecológica para os agricultores da Rede Sabor e Saúde da Serra”; e (iv) “Tempos agroecológicos: registros e sistematização da agroecologia em Muriaé e região”; (v) um curso de extensão que tinha a intenção de divulgar o programa e mobilizar mais agricultores a participarem das suas ações, e de oferecer uma formação em agroecologia, visando a transição da agricultura convencional para uma com bases mais sustentável; e (vi) como forma de divulgação e avaliação, foi realizado o “Seminário do Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri”.



Essa proposta partiu das novas concepções sobre o fazer extensionista (DIAS, 2017; COELHO, 2017), nas quais as ações de extensão foram compartilhando com a sociedade civil seus projetos, cursos, produtos e eventos. Com isso, pôde ter início um processo de favorecimento da interatividade, interdisciplinaridade e da relação dialógica, reintegrando saberes, agentes e autores em um projeto educativo e popular, sem o qual, concordando com Souza Santos (2005), não haverá “reinvenção da universidade”, e, acrescentaríamos, dos institutos federais! Nesse sentido, a metodologia pensada para este programa de extensão buscou integrar ações, construir redes sociais usando técnicas que visem a participação equitativa dos envolvidos, o resgate e a valorização de conhecimentos e a sistematização dos mesmos. As atividades propostas envolveram ações e decisões conjuntas entre servidores e estudantes do IF Sudeste MG e os parceiros da sociedade civil, e foi dividida em etapas. Em um primeiro momento foram realizadas ações de planejamento com os parceiros, sobretudo com a COOPAF, a Rede Sabor e Saúde da Serra e o STR. Nessa etapa foram elencadas as demandas e suas prioridades.

Após, já num segundo momento, foram realizadas as ações do programa propriamente ditas, como as oficinas, o curso e visitas às propriedades dos agricultores envolvidos para coleta de água e diagnósticos. A terceira etapa foi realizada após concluída a anterior, e tratou de construir os intercâmbios agroecológicos. Foram selecionadas quatro experiências para a realização dessa ação, as quais eram “casadas” com atividades de ATER agroecológica (Figura 1).



Figura 1. A) Intercâmbio agroecológico na comunidade dos Mendes, Muriaé-MG; B) Intercâmbio agroecológico no sítio Capoeirão, Muriaé-MG, 2023.



Fonte: projeto “Tempos Agroecológicos: registros e sistematização da agroecologia em Muriaé e região”, IF Sudeste MG – campus Muriaé, 2023.

Nesse contexto, a extensão rural a partir de um enfoque agroecológico traz em suas bases a valorização dos saberes populares e científicos, na busca pela sustentabilidade, autonomia e participação social de agricultores no processo de planejamento, execução e avaliação das ações. Ela foi baseada num caráter educativo, com metodologias que permitiram o desenvolvimento de uma prática social em que seus atores buscaram a construção e sistematização de conhecimentos que os levaram a agir politicamente e conscientemente na e a partir de suas realidades (de classe, raça, gênero e geográfica); capazes de contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a construção do desenvolvimento rural sustentável.

Fizeram parte dos princípios que nortearam esse programa o protagonismo assumido pelos agricultores, o respeito às diferenças de classe, raça e gênero, a comunicação dialógica entre diferentes saberes e a deliberação participativa. E isso



importa, já que entendemos, assim como Freire (1983), a extensão como uma tarefa educativa e comunicacional, e a extensão rural agroecológica, conforme Caporal e Costabeber (2004), um mecanismo de intervenção educativa e transformador.

Figura 2. Seminário do Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri, IF Sudeste MG - campus Muriaé, 2023.



Fonte: projeto “Tempos Agroecológicos: registros e sistematização da agroecologia em Muriaé e região”, 2023.

Resultados

Os resultados podem ser divididos em quantitativos e qualitativos. Quantitativamente, o programa beneficiou diretamente 150 pessoas, sobretudo agricultores familiares, envolveu four entidades parceiras (COOPAF, Rede Sabor e Saúde da Serra, STR e Departamento Municipal de Saneamento e Urbanização – DEMSUR), realizou 18 análises de águas de propriedades de agricultores que fazem parte da Feira Agroecológica de Muriaé, four oficinas onde foram debatidas questões de gênero e empoderamento da mulher rural, tivemos 33 pessoas concluintes do curso de extensão (sendo que four delas já ingressaram na Feira Agroecológica diversificando a produção da Rede) e realizamos four intercâmbios agroecológicos em diferentes propriedades rurais em conjunto com ações de ATER agroecológica. Além disso, o programa envolveu dez professores do IF Sudeste MG - campus Muriaé e 16 estudantes de diferentes níveis (técnico e superior).

Qualitativamente, avaliamos que as ações do programa foram importantes para a retomada das atividades presenciais após o período pandêmico e para a “movimentação” da região no que tange ao debate sobre agroecologia e desenvolvimento rural. Também observamos o incremento de agricultores participantes da Feira Agroecológica de Muriaé, com a inserção de novas pessoas, produtos e saberes na construção desse importante espaço de comercialização criado no município. Essa Feira, inclusive, após as ações do programa e do



aumento do número de participantes, passou a funcionar, concomitantemente, em duas praças da cidade, a saber: Praça do Trabalhador e Praça São Paulo.

Importa destacar, por fim, que, e não apenas por conta do programa, mas sobretudo pela trajetória do movimento agroecológico em Muriaé, que esse projeto político vem ganhando força no município, angariando novos espaços de participação política e de inserção em políticas públicas, a exemplo do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Deputado Federal Rogério Correia (PT/MG) pela emenda parlamentar destinada ao programa de extensão, e à Pró-reitoria de Extensão do IF Sudeste MG pelo apoio na execução.

Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco R; COSTABEBER, José A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília-DF: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

COELHO, France M. G. Universidade na vida, a vida da universidade. In: SOUSA, Diogo T. *et. al.* (Orgs.) **Práticas e reflexões na extensão universitária**: a experiência da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa: Editora UFV, 2017.

DIAS, Marcelo M. Diversidade de concepções sobre extensão universitária: uma abordagem crítico-propositiva. In: SOUSA, Diogo T. *et. al.* (Orgs.) **Práticas e reflexões na extensão universitária**: a experiência da Universidade Federal de Viçosa. Viçosa: Editora UFV, 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SANTOS, Boaventura de S. **A universidade do século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.